

MARCADORES CONVERSACIONAIS PRESENTES NA LÍNGUA FALADA NA BAIXADA SANTISTA/SP

GABRIELA CESAR NUNES SANTOS¹, ARTARXERXES TIAGO TÁCITO MODESTO²

¹ Licencianda em Letras – Língua Portuguesa, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Cubatão, gabriela.nunes@aluno.ifsp.edu.br.

² Mestre e Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, Professor de Língua Portuguesa (IFSP), pesquisador do grupo ELIN – Cubatão/SP, amodesto@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.04.00-2 Sociolinguística e Dialetoлогия

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: Este estudo busca verificar quais os principais marcadores conversacionais presentes na língua falada em algumas cidades da Baixada Santista, em São Paulo. O corpus selecionado é composto por quatro inquéritos coletados nas cidades de Cubatão, Praia Grande e Bertioga. Neste *corpus*, buscamos identificar, também, quais efeitos discursivos, pragmáticos e interacionais os marcadores imprimem ao ato enunciativo. Os marcadores conversacionais são elementos presentes nas interações face-a-face, aparecendo com frequência em conversações. São palavras, expressões, sons e demais indicativos de intencionalidade discursiva ocorridos no ato de fala. Eles ajudam a construir e dar coesão e coerência ao texto falado (URBANO, 1999). Para este estudo, daremos enfoque aos marcadores de natureza verbal e lexicalizados, especificamente aqueles responsáveis por iniciar, fazer a manutenção e retomar o turno no discurso. A análise dos dados nos levou à identificação de alguns marcadores utilizados com mais frequência, a saber: “então”, “eu acho” (início), “né?”, “sabe?” (manutenção) e “como eu falei” (retomada). No entanto, existem variações no que diz respeito à intencionalidade discursiva, principalmente ao levar em consideração a posição destes elementos no diálogo (inicial, medial ou final).

PALAVRAS-CHAVE: análise da conversação; sociolinguística interacional; marcadores conversacionais.

CONVERSATIONAL MARKERS PRESENT IN THE SPOKEN LANGUAGE OF BAIXADA SANTISTA/SP

ABSTRACT: This study aims to verify which of the main conversational markers present on the spoken language of some cities of Baixada Santista, São Paulo. The selected corpus is composed by four selected inquiries collected in the cities of Cubatão, Praia Grande and Bertioga. In this corpus, we also seek to identify which discursive, pragmatic and interactional effects the markers bring to the enunciative act. The conversational markers are elements present in face-to-face interactions, appearing frequently in conversations. They are words, expressions, sounds and further indicatives of discursive Intentionality that occurred in the speaking act. They help build cohesiveness and coherence to the speech. Thus, we will focus on the verbal and lexical markers, more specifically the ones responsible for initiating, maintaining and resuming the speech. Through observation of these three marker's class, it let us perceive that the most used are "so", "I think" (initiation), "right?", "you know?" (maintenance) and "like I said" (resuming). However, there are variations in the matters of discursive intentionality, especially when considering the position of these elements on the dialogue (beginning, middle or end).

KEYWORDS: conversation analysis; interactional sociolinguistics, conversational markers

INTRODUÇÃO

O fato de que a língua se configura de maneira dinâmica implica diretamente no fenômeno da variação linguística. Partimos, então, da hipótese de que há alternância de formas linguísticas utilizadas na fala vernacular dos moradores da região da Baixada Santista, e estas variações também se manifestam no uso dos marcadores conversacionais. Para este estudo, focaliza-se a interação face-a-face e suas características, alinhando-se à análise sociolinguística de vertente interacional. Assumimos, como pressuposto, que os marcadores conversacionais são elementos pragmático-discursivos característicos deste tipo de texto, qual seja, falado e centrado em uma interação entre duas ou mais pessoas.

Os marcadores conversacionais são, segundo Urbano (1999, p.85) responsáveis por dar coesão e coerência ao texto falado, além de o “amarrarem”, mantendo o fluxo interacional. Eles podem ser classificados de acordo com suas diferentes naturezas, tais como: linguísticos, que se dividem em verbais lexicalizados/não lexicalizados e prosódicos; além dos não-linguísticos, referentes às pistas dadas pelo contexto. Para o estudo em questão, focaremos nos marcadores de natureza verbal e lexicalizados, mais especificamente aqueles responsáveis por iniciar, fazer a manutenção e retomar o turno de fala. Dessa forma, objetivamos verificar quais os principais marcadores conversacionais presentes nos quatro inquéritos selecionados e quais intencionalidades discursivas estes elementos trazem consigo.

Para desmistificar a ideia de que a fala é solta, em detrimento da escrita, que, em tese, seria coesa e organizada, é preciso entender que existem mecanismos de coesão na língua falada, mas estes se manifestam de maneira diferente. Urbano (1999, p. 82) afirma que as gramáticas tradicionais se voltam à escrita e não contemplam o estudo dos marcadores. Estudos sobre as características discursivas do texto falado tendem a suprir essa lacuna e imprimir novos caminhos aos estudos linguísticos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo, utilizamo-nos dos princípios metodológicos da Sociolinguística Interacional (RIBEIRO&GARCEZ, 1998) e Análise da Conversação (MARCUSCHI, 1998), uma vez que essas áreas da linguística compreendem o estudo da língua falada em interações face a face, como é o caso das entrevistas analisadas. Partimos da coleta de entrevistas sociolinguísticas, uma vez que este método permite a interação entre pesquisador e informante. Para Silva (2017, p. 125), a entrevista é o método mais vantajoso para a pesquisa da maioria dos fenômenos linguísticos. Dado que o objetivo da entrevista é a coleta da fala espontânea do entrevistado, a entrevista constitui uma conversa o mais informal possível. Para a elaboração das entrevistas, utilizamo-nos de gravadores de voz presentes em aparelhos celulares.

Após o processo de coleta de dados, partimos para a transcrição dos textos orais. As normas utilizadas para a transcrição foram as adotadas pelo projeto NURC/SP (norma urbana culta). A execução dessa tarefa exigiu a reprodução do áudio gravado na entrevista diversas vezes para que houvesse uma fidelidade no que foi transcrito em relação ao que foi dito.

Para as análises deste estudo, seguimos a linha de pesquisa da análise da conversação e sociolinguística interacional, utilizando, principalmente, o postulado de Urbano (1999) a respeito dos marcadores conversacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma rápida verificação nos inquéritos já nos permite levantar os principais marcadores lexicalizados presentes no material. No que diz respeito aos marcadores de início de turno, podemos observar a recorrência do uso da expressão “então” para a tomada do turno por parte dos informantes, geralmente em posição inicial. Por outro lado, em posição medial encontramos com mais frequência o uso dos marcadores “ái/e aí”. O uso dessa forma pode ser observado em situações em que o informante está relatando situações vividas por ele, ou seja, seu uso está semanticamente ligado a expressão de experiências pessoais, subjetivas, ao menos nos contextos analisados.

O uso do marcador “né?”, em alguns casos, acontece em posição medial, de forma a dar continuidade e fluxo ao processo interacional. No entanto, este marcador também pode ocorrer em posição final, mas nesse caso, age como uma solicitação de concordância ou aprovação por parte do entrevistador, seja com a intenção apenas de formular uma pergunta retórica ou para conseguir uma resposta de fato, passando assim o turno para o interlocutor.

Já no caso do uso de marcadores de retomada, em que a finalidade é pegar de volta o turno, ao invés de utilizar um marcador específico, o falante não raras vezes reformula uma sentença inteira a fim de ser melhor compreendido. Seguem os resultados frequenciais obtidos:

QUADRO 1. Resultados obtidos nos inquéritos 1 e 2.

	Ocorrências	Marcadores	Ocorrências	Marcadores
Início	23	“bom”, “sim, sim”, “então”, “aí”	5	“Acho que”, “não, não”, “aí”
Manutenção	5	“né?”	3	“né?”
Retomada	3	“agora”, “como eu falei”	1	“na verdade”

QUADRO 2. Resultados obtidos nos inquéritos 3 e 4.

	Ocorrências	Marcadores	Ocorrências	Marcadores
Início	8	“olha”, “então”, “eu acho”	4	“eu acho”, “aí”
Manutenção	33	“sabe?”, “né?”	5	“né?”, “sabe?”
Retomada	5	“Como eu falei”, “calma aí”, “como eu ia dizendo”	0	

CONCLUSÕES

Além de iniciar, retomar e sustentar turnos, os marcadores conversacionais são indispensáveis para garantir o dinamismo da interação oral, uma vez que desempenham funções de coesão e coerência e, juntamente com demais pistas extralinguísticas, delimitam o momento da vez de fala de cada interlocutor.

Constatamos que o uso dos marcadores conversacionais é relativamente estável nos inquéritos selecionados, visto que muitos deles são recorrentes em diversos contextos. Os marcadores “então”, “eu acho” (início), “né?”, “sabe?” (manutenção) e “como eu falei” (retomada) foram recorrentes. No entanto, observamos que existem variações no que diz respeito à intencionalidade discursiva e sua posição no diálogo (inicial, medial ou final). Constatamos, também, a existência de outros marcadores com menor frequência, mas com importância equivalente quanto à coesão e fluxo conversacional.

Em suma, este trabalho verificou a presença dos principais marcadores conversacionais nos quatro inquéritos selecionados, além de discorrer sobre intencionalidade destes no discurso oral. Por fim, reforçamos a importância de se estudar a língua falada, uma vez que estes estudos trazem à tona a relevância que elementos como os marcadores conversacionais têm para o encadeamento informacional do fluxo do discurso.

REFERÊNCIAS

- GALEMBECK, P. de T.; CARVALHO, K. A. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo (Projeto NURC/SP). *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 6, 1997, p.830-850.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.
- OLIVEIRA E SILVA, Gisele. Coleta de Dados. In: Mollica, Maria (org). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003
- RIBEIRO, B. T. & P. M. GARCEZ (orgs.) *Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. Porto Alegre: AGE, 1998.
- SANTOS, Gabriela; MODESTO, Artarxerxes. Percepção social do uso de pronomes de tratamento na baixada santista. *Qualif Revista Acadêmica – Ensino de Ciências e Tecnologias IFSP – Campus Cubatão*, v. 2, n. 2, 2018
- SILVA, Giselle. Coleta de Dados. In: Mollica, Maria; Braga, Maria (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2017.
- URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, Dino (Org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 1999.